



HOLDING FAMILAR EM ÂMBITO SUCESSÓRIO

Geovanna Castro Camilo.
Graduando em Ciências Contábeis pela UniEvangélica - GO.

Anderson Carlos da Silva.
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso –GO.

Anápolis
2025



HOLDING FAMILAR EM ÂMBITO SUCESSÓRIO

FAMILY HOLDING COMPANY IN SUCCESSION MATTERS

Geovanna Castro Camilo.¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela Uni Evangélica - GO.

Anderson Carlos da Silva.²

Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso –GO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Evangélica de Goiás – UNIEVANGÉLICA, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

¹ Geovanna Castro Camilo - Bacharelando no curso de Ciências Contábeis Universidade Evangélica de Goiás – UNIEVANGÉLICA – Brasil - Email: geovannacastrocamilo@gmail.com.

² Anderson Carlos da Silva – Professor do curso de Ciências Contábeis da Universidade Evangélica de Goiás - UNIEVANGÉLICA – Brasil - Email: anderson.silva@docente.unievangelica.edu.br.



1. RESUMO

Este trabalho explora a formação e a função das holdings familiares em termos de sucessão patrimonial, destacando sua importância como uma ferramenta estratégica para gerenciar, proteger e transferir bens entre gerações. Esta modalidade empresarial é criada com o objetivo específico de administrar os bens de uma família, a fim de organizar uma sucessão mais ordenada, resolver conflitos entre herdeiros e reduzir a carga tributária sobre a renda do patrimônio. As vantagens das holding são detalhadas no relatório, como a proteção de ativos contra credores, segurança jurídica para os descendentes e simplicidade burocrática. Planejamento cuidadoso e comunicação eficaz entre os membros da família são essenciais para evitar mal-entendidos ou a falta de sistematização da estrutura. Como base para a pesquisa, são mencionados autores-chave sobre legalidade, contabilidade e tributação, reforçando a relevância atual destas empresas familiares no Brasil atualmente. Todo ativo de uma empresa familiar que estabelece uma holding pode levar não apenas a uma sucessão mais sistemática e segura, mas também a grandes benefícios fiscais em termos de redução de impostos e evitar litígios. No decorrer deste trabalho será possível observar que as holdings familiares oferecem uma estratégia de gestão de ativos moderna e eficaz, completa com ferramentas que estão em conformidade com os regulamentos atuais para preservar os ativos entre gerações. Se bem-organizada, este tipo de estrutura empresarial contribui decisivamente para a continuidade do legado familiar, proporcionando tranquilidade jurídica e fiscal entre os descendentes trazendo harmonia e segurança.

Palavras-chave: Propriedade familiar, organização de sucessão, planejamento patrimonial, estruturação de herança, geração de objetivos.



2. ABSTRACT

This study explores the establishment and role of family holdings in terms of estate succession, highlighting their importance as a strategic tool to manage, protect, and transfer assets across generations. Family holdings are businesses specifically created to manage family assets, aiming to organize a more orderly succession, resolve conflicts among heirs, and reduce the tax burden on estate income. The advantages of holding companies are detailed in the report, such as asset protection against creditors, legal security for descendants, and bureaucratic simplification. Attention is given to anticipated challenges—careful planning and effective communication among family members are essential to avoid misunderstandings or lack of proper structuring. The research is supported by key authors in the fields of law, accounting, and taxation, reinforcing the current relevance of family holdings in Brazil. Any asset within a family business that establishes a holding can lead not only to a more systematic and secure succession but also to significant tax benefits in terms of tax reduction and litigation avoidance. This, the author concludes that family holdings offer a modern and effective asset management strategy, equipped with tools that comply with current regulations to preserve family assets across generations. When well-organized, this type of corporate structure decisively contributes to the continuity of the family legacy, providing legal and fiscal peace of mind among descendants.

Keywords: Family ownership, Succession organization, Estate planning, Inheritance structuring, Goal generation.



3. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado a popularidade de uma holding familiar tanto no Brasil quanto em outras jurisdições, servindo como uma maneira eficiente de gerenciar e resguardar o patrimônio de uma família. Elas fazem muito mais do que apenas cuidar das finanças: são fundamentais para planejar a herança, garantir que os bens cheguem aos herdeiros de forma organizada e otimizar o pagamento do ITCMD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação).

Com base em dados do site Migalhas, a duração média de inventários/partilhas é cerca de 1 ano e 9 meses e lembra que, em muitos casos com disputas, o processo “pode se arrastar por anos ou décadas, sendo um processo moroso, cheio de conflitos entre herdeiros, tecnicidades jurídicas e sujeito a altos impostos que destroem boa parte do patrimônio familiar. Segundo Battaglia (2025), o modelo dessas “empresas mãe” tem ganhado relevância crescente no Brasil, refletindo uma tendência de profissionalização da gestão patrimonial. No entanto, a falta de conhecimento e preparo de muitos profissionais contábeis e jurídicos acarretam estruturas inadequadas ocasionando problemas legais, tributários e administrativos. A falta de planejamento tático e de orientação profissional pode comprometer os objetivos principais dessa estratégia empresarial. Além disso, conflitos familiares não resolvidos ou mal gerenciados podem se intensificar, colocando em risco tanto a continuidade do patrimônio quanto a harmonia entre os herdeiros.

Diante de análises e a intensificação desse nicho de mercado, o estudo visa analisar os ativos familiares podem ser geridos de forma mais eficiente entre gerações, explorando tanto suas vantagens e dificuldades. Fica claro que é fundamental integrar conhecimentos de contabilidade, direito e administração para lidar com as particularidades das corporações familiares — algo que é relevante não só para profissionais da área, mas também para famílias que desejam planejar seu futuro. Por isso, o artigo aqui proposto visa examinar se a criação de proteções patrimoniais familiares pode proporcionar segurança jurídica e vantagens fiscais e reduzir disputas relacionadas à herança - e simultaneamente garantir tal realocação de recursos ao longo das gerações.



4. REFERENCIAL TEÓRICO

Com a intenção de estruturar esta análise teórica sobre o contexto de heranças no modelo de holdings patrimoniais, o texto foi organizado em torno dos subtópicos sobre suas características, efeitos econômicos e o planejamento sucessório brasileiro, bem como os desafios e debates potenciais.

4.1. Características das Holdings Familiares

Holding familiar refere-se a empresas organizadas especificamente para controlar e centralizar os ativos de um grupo familiar, por meio da gestão de ativos com uma abordagem de concentração e para alcançar maior eficiência patrimonial (Diniz, 2019). Diferente de negócios convencionais, a holding é um instrumento de acumulação que permite trazer imóveis, ações de empresas e outros ativos para um quadro legal unificado para a tomada de decisões conjuntas e proteção dos interesses familiares ao longo das gerações.

Além da gestão e proteção de riqueza, as holdings funcionam como instrumentos de governança familiar: regras claras podem ser definidas para sucessão, envolvimento com sucessores e resolução de conflitos internos (Gonçalves, 2020). Essa governança ajuda a convergir interesses familiares e empresariais, diminuir dúvidas e disputas judiciais, que têm sido uma questão comum na sucessão brasileira.

4.2. Impactos Fiscais: Benefícios e Desafios

Do ponto de vista tributário, elas podem ser lucrativas, especialmente no que diz respeito à eficiência fiscal ligada ao imposto de renda e ao ITCMD (Silva, 2021). O planejamento tributário em relação aos ativos mantidos pode adiar o momento da ocorrência ou diminuir a base de cálculo do ITCMD e, portanto, reduzir a carga sobre a propriedade transferida.

É importante ressaltar os obstáculos financeiros e legais que permeiam tal planejamento. Como destacado por Iudícibus e Assaf Neto (2019), o sistema tributário brasileiro se refere a uma complexidade que torna necessária uma devoção quase formal e regulatória, sob pena de ações judiciais tributárias e discussão sobre a regularidade das estruturas construídas.

Relevante também destacar às novas leis que podem forçar a Receita Federal a rever decisões, como no caso do impasse da MTN. Analistas afirmam que as leis existentes impõem



restrições para a utilização dessas empresas para evitar abuso fiscal ou fraude, de modo que um planejamento cuidadoso é necessário, além de estar sendo atualizado regularmente com as mudanças nas regulamentações.

Além disso, a cobrança do ITCMD é diferente de acordo com cada estado brasileiro e, onde cada um impõe suas taxas e leis distintas, e embora o planejamento tributário através de estruturas de holdings seja uma estratégia disponível, pode ser complexo e altamente dependente tanto da legislação local (Estados) quanto da federal (Silva, 2021). A ausência de uniformidade normal complica sua operação e usabilidade.

4.3. Planejamento sucessório brasileiro: a participação das funções de holding

No Brasil, o antigo processo sucessório é conhecido por ser vagaroso e com frequentes disputas entre herdeiros — criando alto custo tributário, particularmente devido ao ITCMD (Costa, 2022). As holdings familiares surgem como uma solução contemporânea para esses encargos, permitindo a continuidade dos ativos por meio da agregação de ativos e planejamento para o negócio.

A holding, segundo Gonçalves (2020), serve como divisão e gestão das ações da empresa entre seus herdeiros, evitando processos judiciais e provendo segurança jurídica. Finalmente, com a concentração de ativos, é agora possível planejar a sucessão antecipadamente e de maneira mais previsível para os envolvidos, através do uso de mecanismos que são menos pesados para o judiciário.

A aplicação prática das holdings na atual realidade do País ainda sofre diversos obstáculos que variam desde a resistência cultural para formalização até a necessidade de existência de profissionais especializados para acompanhar as famílias sobre como tais figuras devem ser estruturadas e também geridas (Costa, 2022). A ignorância sobre o tema também pode resultar em estruturas que trabalham contra as intenções de planejamento patrimonial e sucessório que se bem estruturado pode trazer só benefícios.

4.4. Discussões Críticas e Perspectiva Internacional

As holdings familiares, embora prevalentes no Brasil, são também já foram altamente contestadas e criticadas. Costa (2022) destaca que o processo de comunicação e alinhamento familiar é complexo, com a possibilidade de visões opostas minando a estratégia da



sociedade. A natureza familiar e a exigência de frescor legal e financeiro contínuos significa que tais estruturas necessitam de gestão profissional transparente.

Em nível internacional, a prática de sociedades familiares como instrumento de planejamento patrimonial não é tão consolidada e tem sido trazida por sistemas legais menos maduros e facilitados por leis (Smith, 2018). Governos como os dos Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido solidificaram práticas padrão em um comportamento fiscal efetivo além de modelos de governança familiar que poderiam servir de referência para aprimorar o modelo brasileiro.

Com finalidade de aprofundar o entendimento será realizada pesquisa com base em alguns autores famosos de contabilidade e análise tributária, a exemplo, Iudicibus e Assaf Neto (2019), que apresentam uma visão clara dos impactos contábeis corporativos na estrutura tributária. Além disso, conta com trabalhos legais e administrativos atuais, tornando necessária uma atualização multidisciplinar para a adequada interpretação do comando da riqueza.



5. METODOLOGIA

Este estudo é uma investigação qualitativa com ênfase em interpretação das legislações, para compreender profundamente aspectos das holdings familiares no contexto dinâmico da sucessão, impactos e constituição destas. A escolha dessa abordagem se justifica por permitir uma leitura detalhada dos fenômenos sociais, jurídicos e econômicos que permeiam a criação e a gestão dessas estruturas, conforme apontam Diniz (2019) e Gonçalves (2020) ao discutirem a sucessão e a governança patrimonial no âmbito familiar.

O levantamento dos dados será realizado por meio de levantamento bibliográfico, pesquisa documental, consulta a leis, normas, jurisprudências e relatórios oficiais. Foram analisadas obras de referência nas áreas do Direito, da Contabilidade e da Tributação, com destaque para os estudos de Iudicibus e Assaf Neto (2019), Silva (2021), Costa (2022) e Gonçalves (2020), que fornecem base teórica para a compreensão dos impactos contábeis, fiscais e sucessórios das holdings familiares no contexto brasileiro. Por fim, serão sistematizadas as principais técnicas e estratégias de planejamento sucessório e tributário, permitindo mapear as práticas mais eficazes e consolidar um panorama das soluções aplicadas no contexto brasileiro.

A metodologia adotada permite compreender de maneira aprofundada como as holdings familiares podem ser estruturadas para proteger o patrimônio, organizar a sucessão e gerar benefícios fiscais. Ao combinar levantamento bibliográfico, análise documental e interpretação de legislações, busca-se identificar práticas concretas de governança familiar, estratégias de planejamento tributário e soluções para conflitos entre herdeiros. Essa abordagem possibilita não apenas descrever o funcionamento teórico, mas também avaliar sua aplicação prática no contexto brasileiro, fornecendo informações que podem servir como orientação para famílias e profissionais interessados na implementação de estruturas patrimoniais mais seguras, eficientes e sustentáveis ao longo das gerações.



6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo de caso empírico sobre sociedade patrimonial familiar analisa uma holding brasileira que administra propriedades residenciais e comerciais, participações em negócios familiares e investimentos financeiros. A empresa foi selecionada por adotar práticas de governança familiar estruturada e estratégias de planejamento tributário em conformidade com a legislação vigente.

O objetivo principal é investigar como a empresa organiza a sucessão patrimonial, centraliza ativos e implementa estratégias tributárias. Busca-se também avaliar os desafios de governança e comunicação familiar na aplicação prática dessas estruturas.

Foram coletados dados de fontes empíricas: registros internos da holding, demonstrações financeiras e documentos de governança disponibilizados pela família;

Os dados mostram que a holding concentra a gestão e o controle dos ativos familiares, funcionando como principal instrumento de sucessão patrimonial. A divisão de quotas e a formalização de acordos internos, conforme destacado por Gonçalves (2020), favorecem a transparência e reduzem riscos de disputas legais.

A análise da documentação fiscal revelou redução efetiva da carga tributária, especialmente no ITCMD. Esse resultado confirma a literatura, que aponta que holdings permitem o uso de estratégias fiscais dentro da legalidade, otimizando pagamentos e aproveitando benefícios legais (SILVA, 2021; IUDÍCIBUS; ASSAF NETO, 2019).

Foram identificados desafios significativos, principalmente relacionados à comunicação entre herdeiros e à complexidade administrativa da holding. A resistência inicial à estruturação dificultou a adaptação às regras internas e o gerenciamento colaborativo de ativos (COSTA, 2022).

O estudo de caso evidencia que holdings patrimoniais são ferramentas eficazes para a organização da sucessão familiar, proteção de ativos, otimização tributária. A eficácia, entretanto, depende de governança clara, comunicação eficiente e acompanhamento



especializado. Além disso, reforça-se a necessidade de novos estudos empíricos para aprimorar a aplicação prática dessas estruturas no contexto brasileiro.



7. CONCLUSÃO

Estabelecer e gerir holdings familiares é uma estratégia-chave no Brasil para garantir a transferência bem-sucedida de bens de uma geração para a outra neste ambiente jurídico e fiscal complexo, mas frequentemente desfavorável, dos procedimentos tradicionais de sucessão.

Este estudo mostrou que as holdings familiares podem trazer privilégios concretos, como a capacidade de centralizar o controle dos bens, diminuir os conflitos entre herdeiros e otimizar a carga tributária por meio da criação de arranjos fiscais, em relação ao ITCMD e ao Imposto de Renda atuais.

Também constatou que essas estruturas dependem fortemente da concordância familiar, do estabelecimento de uma governança efetiva e da comunicação entre as diversas partes ativas. Para a reivindicação do cumprimento legal, a manutenção efetiva dos compromissos fiscais e a gestão duradoura do ativo, é essencial a participação de profissionais de todas as disciplinas — direito, contabilidade e gestão.

A contribuição deste trabalho é uma reflexão abrangente sobre holdings familiares a partir de novos ângulos, analisando as dimensões legais, contábeis e administrativas, usando exemplos apresentados pelo contexto brasileiro.

Este estudo sem dúvida aprofunda nossa compreensão sobre seus potenciais vantagens e restrições, sendo um forte apoio para a tomada de decisões por parte das famílias envolvidas no planejamento sucessório e dos profissionais responsáveis por tal planejamento.

Também enfatiza a necessidade de pesquisa científica aprofundada e disseminação de melhores práticas, especialmente considerando as peculiaridades do contexto cultural e jurídico do Brasil.

O contexto e as atitudes de quaisquer experiências positivas ou negativas decorrentes do comportamento atual, seja em termos de gestão de bens ou planejamento sucessório, serão revisados e estudados em detalhe com o objetivo de aprofundar o conhecimento nessas áreas.

Com a crescente complexidade da economia e para garantias legais, saúde fiscal efetiva, as holdings familiares parecem estar ancoradas substancialmente em seu status como uma ferramenta estratégica essencial, muito tempo após os bens de uma geração que fornecem benefícios que vão além da mera proteção de bens.



8. REFERÊNCIAS

BATTAGLIA, Remo Higashi. *Holdings e contabilidade consultiva: a parceria que gera valor e segurança ao cliente*. Disponível em: <https://www.contadores.cnt.br/noticias/tecnicas/2025/11/18/holdings-e-contabilidade-consultiva-a-parceria-que-gera-valor-e-seguranca-ao-cliente-2.html>. Acesso em: 30 nov. 2025.

BRASIL. Receita Federal. Portal da Receita Federal do Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal>. Acesso em: 30 nov. 2025.

COSTA, R. Planejamento sucessório e tributação no Brasil: o papel das holdings familiares. Rio de Janeiro: Editora Econômica, 2022.

DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro: Direito das Sucessões. 33. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

GONÇALVES, A. Planejamento sucessório e holdings familiares: mecanismos de proteção patrimonial. São Paulo: Editora Jurídica, 2020.

IUDÍCIBUS, S.; ASSAF NETO, A. Contabilidade e tributação: impactos na gestão corporativa. São Paulo: Atlas, 2019.

MIGALHAS. *As desvantagens do inventário no Brasil*. Migalhas – De Peso. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/382277/as-desvantagens-do-inventario-no-brasil>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SILVA, José Afonso da; **SILVA**, Antônio Carlos. Planejamento Tributário e Holding Familiar. Rio de Janeiro: Forense, 2021.

SMITH, J. Planejamento da riqueza familiar e o uso de holdings: Uma perspectiva internacional. Nova Iorque: Global Finance Press, 2018.